

Bancos liberarão US\$ 875 milhões no mês

NOVA YORK — “O esquema provisorio de amortizações da dívida brasileira de 85 com os bancos, que venceria no próximo dia 19, será estendido até 31 de maio. A parcela que o Brasil tem a receber, do jumbo de US\$ 6,5 bilhões, no valor de US\$ 875 milhões, será liberada no próximo mês, conforme estava previsto. Vamos também manter as linhas comerciais e interbancárias para o Brasil, a fim de não causar problemas para o País. Quanto ao artigo do “Wall Street Journal”, foi alarmista e não correspondente à realidade dos bancos e muito menos à realidade brasileira”. Foi este o teor da entrevista exclusiva concedida a O GLOBO por um banqueiro americano que participa, desde dezembro, das reuniões com representantes do Banco Central.

Durante todo o dia de ontem os banqueiros procuraram encontrar uma visão positiva para a suspensão das negociações, afastando rumores

de crise ou ruptura e reforçando a questão apenas como um reexame dos problemas que envolvem a negociação, sem maiores problemas financeiros para o Brasil.

— Justamente no momento em que o Brasil está em transição para um governo democrático, nós também somos favoráveis a uma boa forma de o País negociar. Sempre esteve claro que o pacote seria fechado de comum acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com o Clube de Paris. Nada será cancelado. O Comitê de Assessoramento da Dívida ficou preocupado com as notícias falsas que foram espalhadas nas últimas 48 horas. A nova administração brasileira há de entender que nada foi rompido ou mudado. Vamos criar um clima positivo para as novas negociações com o Brasil — explicou.

O banqueiro frisou ainda que “Os bancos e o Brasil têm interesses comuns e esperamos que, com a demo-

cracia, este espírito se mantenha e melhore”.

Ontem o Diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, reuniu todos os gerentes de bancos brasileiros nos Estados Unidos, no Banco do Brasil, para explicar com mais detalhes a suspensão das negociações e indagar como andam as linhas de crédito interbancário e comerciais. Em Washington está sendo esperada a

missão brasileira, composta por técnicos do Ministério da Fazenda, Planejamento e Banco Central que recomeçam, na segunda-feira, as conversações com o FMI.

● As novas metas da sétima Carta de Intenções ao Fundo Monetário Internacional (FMI), estabelecendo limites mais reais para o desempenho econômico do País, estarão a cargo de técnicos do segundo escalão do Governo, que embarcaram ontem para Washington, onde permanecerão durante a próxima semana.

AS METAS DA SÉTIMA CARTA

As metas da sétima Carta de Intenções para 85, que serão renegociadas:

1 — Déficit público nominal — Cr\$ 35,5 trilhões no primeiro trimestre e Cr\$ 70 trilhões até junho.

2 — Superávit público operacional (descontando-se as correções monetária e cambial) de Cr\$ 5,3 trilhões

no primeiro trimestre e de Cr\$ 13 trilhões até junho.

3 — Base monetária (emissão de moeda) — contração de cinco por cento no primeiro trimestre e expansão de 16 por cento no segundo trimestre.

Observação: as metas foram fixadas com base numa inflação prevista de 120 por cento para 85.

que vem